

FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE DADOS HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE CARATINGA- MG ENTRE 2021 e 2025

Luiz Henrique do Nascimento Ferreira ¹

Maria Júlia Cunha de Sá Gonçalves ²

Joice Meire Rodrigues ³

joicerodrigues2020@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O envelhecimento da população é um fenômeno crescente no Brasil e em todo o mundo. A expectativa de vida tem aumentado, o que explica o grande número de pessoas idosas, exigindo maior atenção no que diz respeito à saúde pública. O objetivo do presente estudo é realizar uma breve análise dos aspectos epidemiológicos das fraturas de fêmur em idosos na cidade de Caratinga-MG entre os anos de 2021 e 2025. Este é um estudo epidemiológico do tipo observacional, retrospectivo, transversal e populacional, por meio da base de dados do DATASUS, adotando critérios de inclusão e exclusão, assim como variáveis para posterior discussão do assunto. No quinquênio analisado, registraram-se 54.513 internações, das quais 663 foram casos de internações por fratura de fêmur, com predominância de indivíduos do sexo feminino e idade igual ou superior a 80 anos. Os resultados reiteram a importância de fortalecer políticas de prevenção na Atenção Primária à Saúde, com ênfase na identificação precoce da osteoporose, na adaptação ambiental para a mitigação de riscos domiciliares e na implementação de programas de prevenção de quedas voltados à população senescente.

PALAVRAS-CHAVE: fraturas de quadril; idosos; acidentes por quedas.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno crescente no Brasil e em todo o mundo. A expectativa de vida tem aumentado, o que explica o grande número de pessoas idosas, exigindo maior atenção no que diz respeito à saúde pública. A população idosa, com 65 anos ou mais, aumentou cerca de 57,4% comparada a 2010 (IBGE, 2023). Dados apontam que em 2070, aproximadamente 37,8% da população

¹ Acadêmico do 11º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Acadêmica do 11º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

³ Médica, Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

brasileira será constituída de idosos, correspondendo a cerca de 75,3 milhões de pessoas (Agência Brasil, 2024).

As consequências do trauma na saúde de pessoas idosas variam de restrições físicas a problemas psicológicos. Condições como hipertensão e diabetes, que são as enfermidades crônicas mais frequentes entre a população brasileira, causam uma elevação na ocorrência de quedas de altura, utilização de fármacos que podem modificar a atenção, reações motoras e a pressão sanguínea (Mendes *et al.*, 2023).

As principais razões para a ocorrência de fraturas incluem quedas, lesões, metástases tumorais, osteoporose e artrite. Consequentemente, indivíduos que sofrem de osteoporose apresentam um risco elevado de sofrer uma fratura na região do colo do fêmur, e a maior parte dessas fraturas resulta em internação hospitalar ou procedimentos cirúrgicos. O cuidado das fraturas pode ser feito de forma clínica, com a utilização de imobilização e controle da dor, ou de maneira cirúrgica, envolvendo vários tipos de intervenções (Almeida *et al.*, 2025).

Os dados epidemiológicos apresentados por Mendes *et al.*, (2023) revelam a magnitude do impacto das fraturas de fêmur entre a população idosa brasileira. A taxa de ocorrência de fraturas de fêmur de 2008 a 2018 foi aproximadamente de 224,02 casos a cada 100.000 idosos, o que resultou em 478.274 internações, e nos anos recentes, notou-se uma tendência de aumento significativo. Adicionalmente, notou-se uma alta taxa de morbidade e mortalidade, com um maior impacto sobre mulheres e pessoas idosas de idade avançada.

Neste contexto, entende-se que uma fratura no fêmur é considerada uma situação de emergência na ortopedia, pois possui um elevado potencial de fatalidade e complicações, especialmente em pessoas idosas. Os índices de mortalidade oscilam entre 10% e 50% dessas pessoas, e pesquisas epidemiológicas identificam dois grupos principais: os mais jovens, que sofrem acidentes de grande impacto, e os mais velhos, que muitas vezes são afetados por quedas de alturas. Foi notado também um aumento gradual nas internações conforme a idade avança, com maior frequência entre as pessoas de 80 anos ou mais (Cunha *et al.*, 2022).

A fratura de fêmur nessa população, representa, portanto, um importante problema na saúde pública, pois frequentemente resulta na perda da independência funcional, na necessidade de institucionalização e risco aumentado de óbito no primeiro ano após o trauma. Além disso, o cuidado desses pacientes exige recursos hospitalares significativos, incluindo internação prolongada, cirurgia ortopédica, fisioterapia e reabilitação, gerando um impacto expressivo sobre o sistema de saúde (Mendes *et al.*, 2023).

Considerando os dados apresentados, é fundamental analisar esse fenômeno também em um contexto regional, especialmente em municípios com alta dependência do Sistema Único de Saúde (SUS), como a cidade de Caratinga, localizada na região leste de Minas Gerais. Têm-se como questão norteadora da presente investigação: “Qual a descrição epidemiológica das fraturas de fêmur em idosos na cidade de Caratinga/MG?” A investigação epidemiológica das fraturas de fêmur em idosos nessa localidade contribui não apenas para o entendimento do problema, mas também para a formulação de ações voltadas à prevenção de osteoporose, à redução do risco de quedas e ao melhor planejamento dos serviços de atenção ao idoso.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve análise dos aspectos epidemiológicos das fraturas de fêmur em idosos na cidade de Caratinga-MG entre os anos de 2021 e 2025.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EPIDEMIOLOGIA DAS QUEDAS E DAS FRATURAS DE FÊMUR

O estudo de Almeida *et al.*, (2025), retrata que em 10 anos, o estado do Maranhão apresentou 8.410 internações por fratura de fêmur, em que apontaram que cerca de trinta por cento dos indivíduos com mais de 65 anos que residem em áreas comunitárias e mais da metade daqueles que vivem em instituições enfrentam quedas anualmente, com fraturas ocorrendo em cinco por cento das situações, comprovando que à medida que a pessoa envelhece, aumenta a probabilidade de sofrer quedas que podem resultar em fraturas e que os idosos que não praticam atividades físicas

têm um risco elevado de sofrer quedas.

O sexo feminino é o que mais sofre com acidentes por conta da diminuição na produção hormonal durante a menopausa. Além do mais, as mulheres têm uma participação maior nas tarefas domésticas fundamentais, sendo evidenciado que as quedas em pessoas idosas acontecem com mais frequência na sala, na cozinha e no banheiro. Reconhecem-se vários fatores que podem explicar a maior predisposição do sexo feminino a fraturas resultantes de quedas, como a redução da massa muscular e da força em comparação a homens da mesma faixa etária; além disso, é relevante mencionar a significativa diminuição de massa óssea e magra devido à queda nos níveis de estrógeno, o que aumenta a chance de desenvolvimento de osteoporose (Cunha *et al.*, 2022).

A importância das fraturas femorais em idosos é evidenciada pela maior incidência na faixa etária de 70 a 79 anos, com frequência superior entre as mulheres em comparação aos homens. Entre 2015 a 2020, o Sistema Único de Saúde do Brasil atendeu 328.008 idosos que apresentaram fraturas no fêmur. Além disso, estima-se que, ao longo dos próximos 50 anos, mais de 8 milhões de fraturas de fêmur ocorram nos Estados Unidos, Japão e Europa, com a maioria dessas lesões acontecendo na região proximal da articulação do osso (Mendes *et al.*, 2023).

A principal causa da ocorrência de fratura de fêmur em pessoas acima de 60 anos é a osteoporose. Cerca de 33% das mulheres brancas com mais de 65 anos apresentam osteoporose, e 30% delas experienciam pelo menos uma queda anualmente. Prevê-se que em 2050, seis milhões de indivíduos terão essa fratura. Um estudo avaliou a taxa de óbitos após 3, 6, 9 e 12 meses de acompanhamento de uma amostra de idosos que apresentaram fratura proximal do fêmur, revelando percentuais de 21,2%, 25%, 28,8% e 34,6% entre os homens, enquanto que para as mulheres os valores foram de 7,8%, 13,5%, 19,2% e 21,4%, respectivamente. Em uma pesquisa diferente, foi identificada uma taxa de 17,8% de readmissões hospitalares em um ano, sendo essa condição principalmente causada por complicações relacionadas à cirurgia (Mendes *et al.*, 2023).

2.2 FATORES DE RISCO PARA AS QUEDAS E FRATURAS DE FÊMUR

Os idosos têm maior risco de fraturas ósseas devido à perda de massa óssea e muscular, causada pelo envelhecimento. Essa condição, junto com a falta de equilíbrio, aumenta a probabilidade de quedas, especialmente fraturas de fêmur, um problema significativo para a saúde pública, pois resulta em altas taxas de mortalidade e custos de tratamento. A maioria dos idosos que sofre fraturas possui múltiplas doenças crônicas, com 70% apresentando ao menos duas condições simultaneamente. Problemas de saúde como doenças cardíacas e osteoporose estão frequentemente relacionados a quedas, sendo a osteoporose a principal responsável pelo aumento nas fraturas de fêmur em indivíduos acima de 60 anos (Rodrigues *et al.*, 2024).

A hipertensão arterial sistêmica e a medicação para controle da pressão também elevam o risco de fraturas de fêmur. A excreção aumentada de cálcio na urina, proveniente de certos medicamentos, contribui para esse risco, com bloqueadores dos canais de cálcio apresentando maior probabilidade de fraturas em comparação a outros medicamentos. Quedas e fraturas também são elevadas em pessoas com diabetes, pois a doença pode causar complicações como diminuição da visão e neuropatia, além de reduzir a força muscular (Cunha *et al.*, 2022).

Outros fatores que aumentam o risco de quedas incluem gênero, idade, uso de substâncias, consumo excessivo de álcool, tabagismo, falta de atividade física e condições cognitivas, além de doenças existentes. Questões ambientais, como iluminação inadequada e superfícies escorregadias, também desempenham um papel. A osteoporose é um desafio sério, especialmente para mulheres na terceira idade, aumentando o risco de fraturas devido à redução de estrogênio durante a menopausa, que também afeta a absorção de cálcio (Macedo *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2024).

Além disso, mulheres idosas frequentemente apresentam várias condições de saúde e podem ter comprometimento cognitivo, o que dificulta sua mobilidade e necessidade de assistência. Apesar dos riscos associados a ambientes urbanos, com muitos idosos temendo cair devido a calçadas irregulares, esse aspecto destaca a

necessidade de melhorias urbanas que atendam melhor à população idosa, visando a redução de quedas e fraturas (Silva *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2025).

2.3 FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS ÀS FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS

A associação entre fatores socioeconômicos, como a renda per capita, e o aumento da longevidade tem contribuído para o envelhecimento populacional, elevando a vulnerabilidade dos idosos a quedas, fraturas de fêmur e maiores custos assistenciais ao sistema público de saúde (Amaral *et al.*, 2023). Na comparação entre países, aqueles com mais riqueza têm uma expectativa de vida superior em relação aos que são mais pobres, indicando os efeitos positivos do desenvolvimento econômico na saúde. Além de ser fundamental a prosperidade, uma rede de suporte organizada formada pelas comunidades e o acesso a recursos básicos para investimentos em infraestrutura, tais como fornecimento de água, saneamento, pavimentação e ordenação urbana, são cruciais para incentivar uma vida saudável (Almeida *et al.*, 2025).

Quanto ao nível educacional, uma pesquisa revelou que a maioria dos idosos analisados apresentava baixa educação, sendo que 38,5% deles tinham apenas o ensino fundamental ou não sabiam ler e escrever. Resultados semelhantes foram encontrados em outra pesquisa de natureza transversal feita em 2016, envolvendo 7.315 pessoas idosas do Rio Grande do Sul. Nesse estudo, analisou-se a conexão entre quedas na população idosa e o nível de educação desses indivíduos, observando-se que aqueles com maior tempo de escolaridade apresentavam menor probabilidade de sofrer quedas (Coelho; Dutra; Figueiredo Júnior, 2022).

A renda é um aspecto essencial na ocorrência de fraturas de fêmur entre idosos, visto que o aumento e a situação financeira influenciam significativamente a qualidade de vida, o bem-estar, a saúde e a independência desse grupo (Cunha *et al.*, 2022).

2.4 TIPO MAIS COMUM DE FRATURA DE FÊMUR, DIAGNÓSTICO E

TRATAMENTO

A fratura proximal é o tipo de lesão no fêmur mais frequente. Dados estatísticos mostram que pacientes com fratura na parte superior do fêmur apresentam uma taxa de mortalidade prevista entre 20% e 30% no ano após a fratura, e somente 15% retornam ao nível de funcionalidade anterior. Estima-se que aproximadamente 40% dos idosos enfrentam uma incapacidade severa. Esse tipo de quebra é dividido em intracapsular ou extracapsular. As fraturas na região proximal do fêmur são consideradas um sério desafio para a saúde pública, devido aos elevados gastos com o tratamento e suas repercussões, como a significativa taxa de morbidade, mortalidade e incapacitação (Almeida *et al.*, 2025).

A taxa de óbito associada a fraturas de fêmur em pessoas idosas varia entre 12% e 37% após um ano do ocorrido. Igualmente, nota-se que um em cada 15 idosos que sofrem fratura no fêmur morre durante o período em que estão internados. Os fatores mais significativos que contribuem para o aumento da mortalidade após uma fratura incluem a faixa etária, as condições de saúde associadas, o nível de capacidade mental, a duração da espera para a cirurgia após a fratura e o tipo de anestesia aplicada no procedimento cirúrgico (Rezende *et al.*, 2021). As consequências que ocorrem após as operações cirúrgicas ajudam a aumentar a taxa de mortes. As complicações mais frequentes incluem infecções, pseudo-artrose e também trombose venosa profunda. A intervenção normalmente recomendada em vários casos é a cirurgia. A abordagem conservadora é optada em casos de fratura parcial sem desvio ou quando as condições clínicas não permitem a realização do procedimento. Um intervalo de 24 a 48 horas após a quebra é visto como o mais apropriado para a cirurgia, levando em conta sempre a saúde do paciente (Mendes *et al.*, 2023).

O diagnóstico é realizado primeiramente por meio da coleta de histórico clínico, onde se verifica a ocorrência de trauma ou queda, e através do exame físico, onde se nota a existência dos seguintes sinais e sintomas: sangramento ou manchas roxas nas pernas, alteração na forma da perna, contrações musculares, perda de sensibilidade, estalidos ou sensação de formigamento, dor na perna, quadril ou joelho,

além de inchaço na área afetada. Além disso, são necessários outros testes para adquirir mais dados sobre a lesão, incluindo: a radiografia e a tomografia computadorizada (TC). Além do mais, há também a cintilografia óssea, que pode apresentar um resultado falso negativo nos primeiros estágios da lesão (Almeida *et al.*, 2025).

A decisão sobre o tratamento final está ligada à condição geral do paciente e ao tipo de fratura, podendo ser feita por meio de cirurgia ou por métodos conservadores. A cirurgia para estabilização é uma das principais alternativas para tratar a fratura do fêmur. No entanto, de forma surpreendente, pesquisas indicam que cerca de 50% dos indivíduos com fraturas na parte superior do fêmur falecem nos primeiros seis meses após a lesão, e que muitos dos pacientes que passam por procedimento cirúrgico não conseguem retornar ao seu nível de atividade e autonomia anteriores (Rodrigues *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico do tipo observacional, retrospectivo, transversal e populacional, elaborado conforme a ferramenta Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (Von Elm, 2007). De acordo com Rouquayrol e Gurgel (2017), a pesquisa transversal é um tipo de estudo onde a exposição e o desfecho são examinados, em uma determinada população, simultaneamente. Já o estudo retrospectivo utiliza informações secundárias, com a finalidade de explorar conexões entre variáveis significativas, fundamentado em eventos passados.

Foi realizado um levantamento da totalidade de dados disponíveis no DATASUS, <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nimg.def> - Morbidade Hospitalar do SUS, referente aos pacientes hospitalizados entre 2021 e 2025, que foram internados por fratura de fêmur nos hospitais que fazem parte da Região de Saúde de Caratinga.

A cidade de Caratinga está localizada no leste mineiro, com uma população de 87.360 habitantes e faz parte da macrorregião de saúde do Vale do Aço, na qual é

constituída por vinte e um municípios. Além disso, Caratinga é responsável pela microrregião de saúde formada por treze municípios, sendo referência de saúde para cerca de 171.869 habitantes (IBGE, 2022)

Os critérios de inclusão foram pacientes com fratura de fêmur com idade ≥ 60 anos e ambos os sexos. Foram desconsiderados os casos sem registros completos ou que não estivessem disponibilizados no site do DATASUS.

As variáveis a serem investigadas são ano de processamento, idade, sexo e caráter de atendimento. A análise foi realizada por faixas etárias, em intervalos de décadas, a partir de 60 anos, permitindo uma breve comparação entre as faixas etárias da terceira idade. As potenciais restrições que podem ser identificadas para esta investigação estão ligadas a limitações de pesquisas que utilizam dados secundários, como falhas na notificação ou imprecisões na digitação.

Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de um estudo que utiliza dados de domínio público e sem identificação dos pacientes, o trabalho se enquadra na dispensa de análise ética para estudos e necessidade de submissão do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2021 e 2025, Caratinga registrou 54.513 casos de internações, sendo destas, 663 casos de internações por fratura de fêmur em idosos, sendo o maior registro em 2025, com 183 casos, e o menor registro em 2021, com 96 casos, assim como visto na tabela 1.

Tabela 1 - Resultados sobre as internações por fratura de fêmur em idosos na cidade de Caratinga-MG conforme o ano de diagnóstico (2021-2025).

Ano de Processamento	Internações por fratura de fêmur	%
2021	96	14,48
2022	116	17,49
2023	107	16,14
2024	161	24,28
2025	183	27,61
Total	663	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A avaliação das hospitalizações por fratura de fêmur em pessoas idosas na cidade de Caratinga entre 2021 e 2025 revela uma tendência geral de aumento durante este período, subindo de 96 casos em 2021 para 183 em 2025. Após um

aumento inicial em 2022 (116 hospitalizações) e uma leve queda em 2023 (107 casos), foi notado um crescimento significativo em 2024 (161) e a continuidade dessa ascensão no ano subsequente. Esse padrão pode indicar o envelhecimento gradual da população local, que está ligado a um maior risco de quedas, osteoporose e fragilidade óssea, fatores ligados diretamente à ocorrência de fraturas no fêmur em idosos (Cunha *et al.*, 2022).

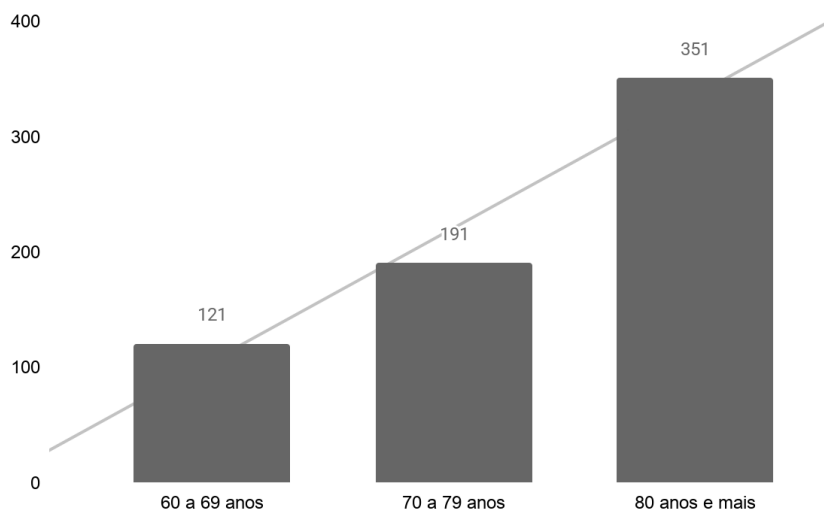
No estudo de Almeida *et al.* (2025), demonstrou-se que no estado do Maranhão, entre 2015 e 2024, registraram-se 8.410 internações e 356 óbitos por fratura do fêmur em idosos, demonstrando uma crescente nos registros, assim como apresentado neste estudo na cidade de Caratinga nos últimos 5 anos.

Adicionalmente, o aumento das hospitalizações pode estar relacionado à melhoria no acesso aos serviços de saúde, assim como à ampliação da capacidade de diagnóstico e registro de casos hospitalares na cidade e na região de Minas Gerais. Fraturas de fêmur entre pessoas idosas representam um grande desafio para a saúde pública, em razão de sua elevada morbidade, da probabilidade de complicações após cirurgias e de seus efeitos na independência e na qualidade de vida. (Silva *et al.*, 2023).

O crescimento notado nos anos mais recentes enfatiza a urgência de desenvolver estratégias de prevenção, como programas para evitar quedas, detecção e tratamento da osteoporose, e acompanhamento multidisciplinar da população idosa, visando reduzir a frequência dessas fraturas e a necessidade de hospitalizações (Dumont *et al.*, 2026).

No entanto, a faixa etária dominante é dos idosos de 80 anos e mais, com 351 registros, assim como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 - Resultados sobre as internações por fratura de fêmur em idosos na cidade de Caratinga-MG conforme a faixa etária (2021-2025).



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise das internações devido a fraturas de fêmur em idosos na cidade de Caratinga entre 2021 e 2025, de acordo com a idade, mostra um crescimento contínuo no número de casos à medida que as pessoas envelhecem. A faixa etária acima de 80 anos registrou o maior número de internações, totalizando 351, seguida pelo grupo de 70 a 79 anos com 191 ocorrências e pela faixa de 60 a 69 anos, com 121 internações (Figura 1). Esses dados revelam uma clara ligação entre o envelhecimento e o aumento do risco de fraturas, principalmente devido à elevada prevalência de osteoporose, diminuição da massa muscular e alterações no equilíbrio e na marcha, que aumentam a vulnerabilidade a quedas e lesões nos ossos (Silva *et al.*, 2025).

Esse padrão etário também indica uma maior fragilidade clínica e funcional dos idosos mais avançados em idade, que têm uma chance elevada de sofrer fraturas mesmo ao sofrer traumas de baixa intensidade, como quedas de sua própria altura (Rezende *et al.*, 2021). Ademais, indivíduos com 80 anos ou mais costumam ter um risco maior de complicações, períodos mais longos de hospitalização e perda de autonomia após a ocorrência do trauma, o que aumenta o impacto social e econômico dessas hospitalizações. Dentro do cenário de envelhecimento da população observado em Minas Gerais, esses dados enfatizam a necessidade de políticas para a prevenção de quedas, diagnóstico precoce e tratamento da osteoporose, além de

estratégias para a reabilitação que busquem preservar a autonomia e a qualidade de vida dos idosos (Silva *et al.*, 2023).

De tal forma, a investigação sobre internações devido a fraturas de fêmur em pessoas idosas levando em consideração o gênero, revela uma presença notável do público feminino, com 435 internações, em contraste com 228 do público masculino. Essa discrepância é amplamente abordada na literatura e está principalmente vinculada à maior incidência de osteoporose entre as mulheres idosas, especialmente após a menopausa, momento em que uma diminuição nos níveis de estrogênio acelera a diminuição da densidade óssea e eleva a fragilidade dos ossos (Moreira, 2025).

Além das questões hormonais, a expectativa de vida mais longa das mulheres também influencia esse quadro, já que elas compõem a maior parcela da população nas idades mais avançadas, onde o risco de quedas e fraturas é maior (Rezende *et al.*, 2021). Esta realidade enfatiza a necessidade de implementar estratégias preventivas focadas na saúde óssea das mulheres, que incluem a detecção precoce da osteoporose, o fomento à prática de exercícios físicos, a suplementação de cálcio e vitamina D quando necessário, além de intervenções para prevenir quedas em casa. No âmbito de Minas Gerais, estes dados evidenciam a urgência de ações específicas voltadas para a população feminina idosa, com o objetivo de diminuir a ocorrência de fraturas e suas implicações funcionais e sociais (Torres *et al.*, 2025).

A avaliação das internações devido a fraturas do fêmur em pessoas idosas na cidade de Caratinga entre 2021 e 2025, de acordo com o tipo de atendimento, mostra uma clara predominância de casos considerados urgentes, totalizando 656 internações, em contraste com apenas 7 atendimentos eletivos no mesmo intervalo. Esse padrão é esperado, pois a fratura do fêmur normalmente acontece de maneira abrupta após quedas ou traumas leves, requerendo atendimento hospitalar imediato e intervenções cirúrgicas adequadas para minimizar complicações e mortalidade (Coelho *et al.*, 2022).

A quantidade bastante baixa de internações eletivas indica que, na prática médica, o tratamento da fratura de fêmur em idosos é quase sempre emergencial,

sendo raras as circunstâncias em que se pode planejar a cirurgia, como em revisões cirúrgicas ou no tratamento de complicações tardias. A alta proporção de atendimentos urgentes também ressalta a relevância de estratégias voltadas para a prevenção de quedas e a identificação precoce de fatores de risco dentro do campo da atenção primária à saúde (Dumont *et al.*, 2026). Em Minas Gerais, esses dados sublinham a importância de políticas públicas que promovam a segurança no lar, incentivem a saúde óssea e garantam o acompanhamento constante da população idosa, com o intuito de diminuir a frequência de ocorrências traumáticas e, por consequência, a necessidade de atendimentos de urgência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das hospitalizações devido a fraturas de fêmur em pessoas idosas na cidade de Caratinga entre 2021 e 2025 revelou um aumento contínuo nas admissões ao longo dos anos, com um destaque significativo a partir de 2024. Observou-se uma maior incidência de casos entre aqueles com 80 anos ou mais, predominando no sexo feminino e nos atendimentos classificados como urgentes, refletindo o perfil usual dessa condição, fortemente associada ao envelhecimento, à fragilidade óssea e à frequência de quedas. Esses dados evidenciam o impacto considerável das fraturas de fêmur na população idosa estudada, tanto em relação à morbidade quanto à necessidade de serviços hospitalares.

Os achados reforçam a urgência de aprimorar as estratégias de prevenção, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, priorizando a identificação e o tratamento da osteoporose, a promoção de lares seguros e a implementação de programas voltados à prevenção de quedas. Ademais, a alta quantidade de internações urgentes sublinha a importância de uma rede de assistência capacitada para oferecer um atendimento rápido e adequado a esses pacientes, visando minimizar complicações, a duração da internação e a mortalidade. Assim, o acompanhamento contínuo desses indicadores epidemiológicos se mostra fundamental para fundamentar o desenvolvimento de políticas públicas e aprimorar a qualidade do atendimento prestado à população idosa em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. População do país vai parar de crescer em 2041. **Agência Brasil**, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 06 out. 2025.

ALMEIDA, D.C.C.; SANTOS, J.V.O.F.; RIBEIRO, J.P.; ALMEIDA, R.F.C. Perfil clínico e epidemiológico das internações e óbitos das fraturas de fêmur em idosos no Estado do Maranhão, 2015 a 2024. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 6, p. e20405-e20405, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20405>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 10 de out. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 20 de nov. 2025.

COELHO, L.S.Z.; DUTRA, T.M.S.; FIGUEIREDO JÚNIOR, H.S. Uma análise acerca das quedas em idosos e sua principal consequência: a fratura de fêmur. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, n.1, p. e9764-e9764, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9764>. Acesso em: 24 de nov. 2025.

CUNHA, A.P.; COUTO, E.M.S.; FERNANDES, F.P.; LIMA, Y.M.S.; PACHECO, D.C.L.; ARAÚJO, C.S.S.; PESSÔA, A.A. Fatores associados à incidência de fraturas de fêmur nos idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e64111334297-e64111334297, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34297>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

DUMONT, A.V.; SILVA JÚNIOR, R.V.; RAMOS, D.A.O.; CUNHA, M.L. FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. e10147-e10147, 2026. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/10147/6946>. Acesso em: 21 de mar. 2026.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4 % em 12 anos. **Agência de Notícias do IBGE**, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 06 out. 2025.

MACEDO, G.G.; TEIXEIRA, T.R.G.; GANEM, G.; DALTRO, G.C.; FALEIRO, T.B.; ROSÁRIO, D.A.V.; FRANCO, B.A.F.M. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, n.1, p. e1112-e1112, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/1112>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

MENDES, M.C.; ALEMÃES, J.P.O.; MONTEIRO, B.M.; SANTOS, J.U.F.; SILVA, V.C.T.; SOUZA, F.C.; CARVALHO, R.P.; FRANCO, R.C.; HALFELD, F.F.; PACHECO, G.A. Fatores de risco de fratura de fêmur em idosos: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6094-6103, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1092>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

MOREIRA, M.V.S. Estudo comparativo sobre fratura de fêmur em idosos. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 11, n. 1, p. 22-27, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/download/23215/15730>. Acesso em: 21 de mar. 2026.

REZENDE, L.C.B.; ARCANJO, R.C.; LEÃO, G.T.; VASCONCELOS, P.M.F.; OLIVEIRA, A.C.M.; TEIXEIRA, L.S.; KADI, S.E.; MOREIRA, F.S.C.; GOULART, E.G.; COELHO, D.L.M. Perfil epidemiológico de idoso com fratura de fêmur proximal submetidos a tratamento cirúrgico/Epidemiological profile of elderly with proximal femur fracture undergoing surgical treatment. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 28421-28429, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41592>. Acesso em: 01 de abr. 2026.

RODRIGUES, P.V.M.; FRUHAUF, D.L.S.; SILVA, D.A.O.; COSTA, L.S.; NAZZARO, A.C.B.; SILVA, I.S.A.; CAMPOS, J.S.; CARVALHO, N.C.A.; SOUZA, D.A.; SANTOS, J.O. Morbidade hospitalar por fratura de fêmur em idosos no Brasil: uma análise descritiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1823-1844, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1507>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000>. Acesso em: 22 de set. 2025.

SILVA, E.L.D.; ABRAHÃO, G.; SILVA, G.; LUCIANO, A.P. Perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2013 e 2022. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2023. Disponível em:

<https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/14>. Acesso em: 01 de abr. 2026.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, F. S.; PEREIRA, M. T.; SOUZA, A. R. Cuidados pré e pós-operatórios nas fraturas de fêmur em idosos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 4, p. 398–404, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/8wJgvMsQ3mXpr7DPgntyNfy/>. Acesso em: 08 de out. 2025.

SILVA, E.L.D.; ABRAHÃO, G.; SILVA, G.; LUCIANO, A.P. Perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2013 e 2022. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 1, n. 2, p.1-8, 2023. Disponível em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/14>. Acesso em: 23 de nov. 2025.

SILVA, C.S.; SOARES, L.S.G.; BRITO, L.N.S.; MACARI, L.C.A.; SILVA, S.P.; JUREMA, H.C. IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 2031-2041, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/20994/12832>. Acesso em: 21 de mar. 2026.

SBOT. Trauma ortopédico em idosos. **Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**. Disponível em: <https://sbot.org.br/trauma-ortopedico-em-idosos/>. Acesso em: 10 de out. 2025.

TORRES, M.; BESSA, A.; CINTRA, L.P. FRATURA DE FÊMUR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 7, n. 1, p. 1-3, 2025. Disponível em: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/download/1283/478>. Acesso em: 21 de mar. 2026.

VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GØTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **BMJ**, v.335, n.7624, p. 806-8, out. 2007 DOI: 10.1136/bmj.39335.541782. Acesso em 22 de set. 2025.